

TABANIDAE (DIPTERA) DA AMAZÔNIA IX. DESCRIÇÃO DE *STYPOMMISA RAMOSI*, SP. N. DA SERRA NORTE, CARAJÁS, PARÁ, BRASIL

I. S. Gorayeb *
G. B. Fairchild **

RESUMO. Recentemente o gênero *Stypommisa* foi revisto e 28 espécies foram nele incluídas (Fairchild & Wilkerson, 1986). Este trabalho apresenta a descrição de *Stypommisa ramosi*, sp. n., da Serra dos Carajás, Pará, Brasil. Ilustram-se a fronte, o calo em vista lateral, antena, palpo e asa. *S. ramosi*, sp. n., é uma espécie do grupo de *S. modica*. Ela é similar a *S. hypographa neofurva* Philip e *S. modica* Hine, mas tem a fronte, antena, palpo, pleura e pernas laranjas e o calo frontal é maior, inchado e também laranja. *S. hypographa* tem a antena com o estilo preto, a fronte com calo menor clavado e preto. *S. modica* tem calo frontal em forma de crista, preto, palpo com polinosidade cinza e pilosidade preta, pleura acinzentada e pernas pretas.

ABSTRACT. *Stypommisa* was recently reviewed and has 28 species (Fairchild and Wilkerson, 1986). The present paper describes *Stypommisa ramosi*, sp. n., from Serra Norte, Carajás, Pará, Brasil. The frons, callus in lateral view, antenna, palpi and wings are illustrated. *S. ramosi*, sp. n., is a species of the *modica* group. It is similar to *S. hypographa neofurva* Philip and *S. modica* Hine, but with frons, antenna, palpi, pleura and legs orange and an inflated orange frontal callus. *S. hypographa* has an antenna with black style, frons with a smaller clavate black callus. *S. modica* has a ridgelike black frontal callus, a gray poleinose and black haired palpus, gray poleinose pleura and black legs.

* Departamento de Zoologia, Museu Paraense Emilio Goeldi, CNPq/MCT.

** University of Florida, Division of Plant Industry, Dept. of Entomology, P.O. Box 1269, Gainesville, Florida, USA, 32602.

INTRODUÇÃO

O gênero *Stypommisa* foi redefinido e revisado e nele foram incluídas 28 espécies, 14 do Brasil (Fairchild & Wilkerson, 1986).

O presente trabalho apresenta a descrição de *Stypommisa ramosi*, sp. n., uma espécie da Serra Norte, Carajás, Pará, Brasil. Foi coletada nas expedições que as equipes do Museu Paraense Emílio Goeldi têm executado a esta área, que atualmente sofre o impacto do processo de utilização dos seus recursos naturais.

Fairchild & Wilkerson (1986) chamam atenção para a possibilidade de o gênero *Stypommisa* não ser monofilético, porém apresentam três grupos mais ou menos distintos dentro do gênero. *S. ramosi*, sp. n., é uma espécie do grupo de *S. modica*, próxima de *S. hypographa neofurva* Philip e de *S. modica* Hine, porém claramente distinta de ambas pelas características da antena, da fronte, do padrão de cor destas estruturas e do palpo, pleura, pernas, quetotaxia e outros caracteres.

Stypommisa ramosi, sp. n.
(Fig. 1 A - E)

Espécie pequena, com coloração laranja no lado ventral da cabeça e do tórax; palpos, pernas e antenas laranjas; fronte lisa e inchada também laranja; asa com manchas nas veias transversais, na forquilha da terceira veia, no fim da célula discal e na margem posterior, sem apêndice na forquilha da terceira veia.

Fêmea: comprimento 11,0 mm; asa 12,0 mm;

Cabeça: olhos glabros, verde-avermelhados, furta-cor em vida, com uma banda escura transversal. Fronte (fig. 1A) paralela, com índice frontal 3,5, predominantemente laranja, lisa e brilhante, com o calo inchado, liso, laranja, grande, tomando cerca de 80% da área frontal (figs. A e B) e apresentando pêlos amarelos esparsos nas margens laterais, envolvida por uma linha de polinosidade amarela que se alarga e termina na altura do tubérculo ocelar, onde os pêlos amarelos atingem a área mediana da fronte. Vértice com tegumento rugoso, marrom, e pêlos pretos. Ocelos fracos. Subcalo, gena e frontoclípeo amarelos com polinosidade da mesma cor. Gena e frontoclípeo com esparsos pêlos curtos amarelos. Antena (fig. 1C) completamente laranja, fraca polinosidade amarela, escapó e pedicelo com pêlos laranja-amarronzados que se adensam nas extremidades distais e no ângulo da placa basal; placa basal e estilo cobertos de uma pelugem fina amarela brilhante, estilo com alguns pêlos curtos pretos, mais densos no anel terminal, que é cônico. Pêlos amarelos estão presentes na área occipital, são mais longos e formam a barba na pós-gena. Palpo (fig. 1D) laranja, 1º segmento com pêlos semelhantes aos da barba, porém mais longos. 2º segmento com pêlos curtos e mais grossos laranja-amarronzados, semelhantes aos da antena externamente, pêlos ausentes internamente e nas proximidades da ar-

ticulação com o 1º segmento. Probóscida também laranja, com a parte basal coberta de pêlos iguais aos do 1º segmento do palpo.

Tórax: Mesonoto com tegumento marrom-escuro, mais escuro entre duas faixas submedianas marrom-claras e mais claro nas margens laterais, coberto de polinosidade cinza e pêlos curtos pretos. Escutelo marrom-escuro com pêlos pretos e polinosidade cinza. Lobo pronotal com polinosidade amarela e pêlos longos amarelos a laranja. Área marginal do mesonoto até as proximidades do espiráculo mesotorácico também com pêlos longos laranja. Antealares com pêlos longos pretos e laranja. A pleura e as coxas com tegumento, polinosidade e pêlos laranja. Fêmore laranja com pêlos laranja; pêlos pretos esparsos na região distal, principalmente no fêmur anterior. Tibias e tarsos com tegumento laranja mais escuro. Tibias médias e anteriores cobertas de pêlos pretos e laranja. As tibias posteriores com pêlos pretos densos dorsalmente e laranja ventralmente. Todos os tarsos com pêlos pretos dorsalmente e laranja ventralmente. Asa (fig. 1E) levemente fumosa, sem apêndice na forquilha da 3ª veia, apenas um ângulo quase reto. Manchas escuras na região do estigma, nas veias transversais, no fim da célula discal, na forquilha da terceira veia e na margem distal da asa.

Abdômen: com tegumento marrom-escuro a preto, coberto de pêlos pretos e leve polinosidade cinza. A polinosidade cinza é bem mais acentuada nos tergitos 1 e 2. Pêlos brancos estão presentes na área central da margem posterior do tergito 5, nas margens laterais dos tergitos 1 e 6 e nas margens posteriores dos esternitos 2 a 7.

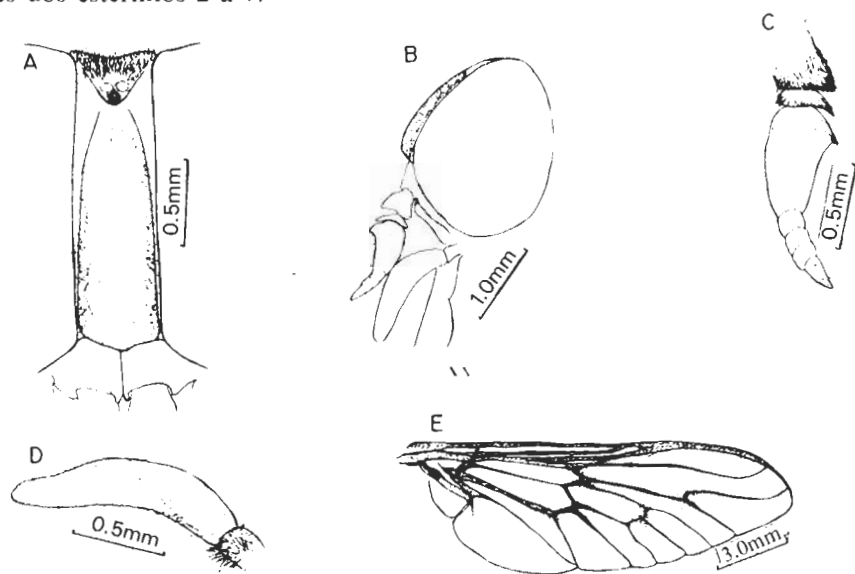


FIGURA 1 — *Stypommisa ramosi*, sp. n.: A) frente; B) vista lateral da cabeça com destaque da frente inchada; C) antena; D) palpo; E) asa.

MATERIAL EXAMINADO

Holótipo: ♀ Brasil, Pará, Serra Norte, Carajás, estrada do manganês, 05.XI.83, em cavalo, 16:30 — 17:30h, cols: I. S. Gorayeb e F. F. Ramos. Depositado na coleção do Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém, Pará, Brasil.

Parátipo: ♀ Brasil, Pará, Serra Norte, Carajás, estrada do manganês, igarapé azul, 07.XI.83, em cavalo, 17:30 — 18:30h, cols: I. S. Gorayeb e F. F. Ramos. Depositado na "Florida State Collection of Arthropods", Gainesville, Florida, U.S.A.

DIAGNOSE DIFERENCIAL

É uma espécie próxima de *S. hypographa neofurva* Philip, porém claramente distinta pela antena completamente laranja, pela fronte com calo grande inchado laranja, pleura, palpos e pernas predominantemente laranjas e asa menos fumosa. *S. hypographa* tem antenas com estilos pretos, fronte com calo menor, clavado, preto; pleura, palpos e pernas com outro padrão de cor e asa mais fumosa que *S. ramosi*, sp. n. É próxima também de *S. modica* Hine, porém esta tem calo preto em forma de crista, palpos com polinosidade cinza e pêlos todos pretos, pleura acinzentada e pernas pretas.

NOME ESPECÍFICO

É uma homenagem ao brilhante técnico da entomologia do Museu Paraense Emilio Goeldi (Pará, Brasil), Sr. Francisco Ferreira Ramos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAIRCHILD, G.B. & WILKERSON, R.C. A Review of the neotropical genus *Stypommisa* (Diptera: Tabanidae). *Contrib. Amer. Ent. Inst.*, 22(5): 61, 1986.

MEMÓRIA

JAN BECHYNÉ: DES SOUVENIRS DE JEUNESSE.

Pierre Jolivet

Cette année, le 7 mai 1986, avec le Professeur William Overall, je visitai avec émotion les laboratoires et le bureau de Jan Bechyné dans les bâtiments de l'ancien Musée Goeldi à Belem. Pendant trois ans, Jan a travaillé là avec sa femme Bohumila et a décrit quantité de Chrysomelides, principalement Alticinae, Galerucinae et Eumolpinae, mais aussi des Chrysomelinae. Ce qu'il a pu décrire à Belem a été conservé sur place. De Belem il a gagné le Venezuela où il devait mourir en 1973 d'une longue maladie. En étudiant sa collection dans les nouveaux et luxueux locaux du Musée Goeldi, j'ai été impressionné par l'abondance et la qualité du travail de Jan. Beaucoup ont critiqué sa façon de travailler. En réalité, il ne s'arrêtait jamais, travaillant jour et nuit; pratiquement toutes ses nouvelles espèces sont bonnes tant il connaissait bien les Chrysomélides. Si l'on peut considérer sa multiplication des espèces de *Timarcha* en Europe comme une erreur de jeunesse et surtout non basée sur des observations biologiques indiscutables — il suivait à cette époque l'école d'Obenberger à Prague, école qui avait alors beaucoup d'adeptes à travers l'Europe — je persiste à croire à ses sous-espèces de *Timarcha tene-*



Jan & Bohumila, Prague, Août 1948.



Jan Bechyné & Pierre Jolivet
Prague, Tchecosl. Août 1948.

bricosa, *goettingensis* et autres, et non à l'unification qu'a voulu en faire, il n'y a pas très longtemps, une équipe italienne. Il y a plus de différences à mon avis entre un *Timarcha teneuricosa* d'Europe centrale et un *T. teneuricosa* de Normandie qu'entre *T. teneuricosa* s. str. et *T. nicoeensis*, alors que ces deux dernières espèces ont été maintenues séparées. Un jour peut-être on disposera d'un bon critère systématique pour séparer les espèces de *Timarcha* et ce jour-là on verra que Jan avait raison. Il avait un flair extraordinaire pour découvrir de nouvelles espèces.

Né en 1920, il a commencé sa carrière à Prague en 1945 où il avait constitué sa propre collection mais il travaillait surtout avec la collection Achard entreposée au Musée national de Prague. En 1948, il dut quitter précipitamment la Tchécoslovaquie au péril de sa vie, et il travailla d'abord longtemps au Musée Frey à Munich, puis à Tutzing en Bavière. La collection Frey est considérée comme la plus belle et la plus complète collection privée de Coléoptères du monde.

Il quitta Tutzing en 1958 pour effectuer un court séjour au Musée de Munich, puis à celui de l'Institut Royal des Sciences Naturelles de Bruxelles. Il gagna le Salvador en 1959, le Brésil (Belem) en 1960 et enfin le Venezuela à Maracay en 1964. Ses collections du Salvador ont été complètement détruites, mais la plus grande partie de ses collections à Belem et à Maracay ont été conservées. Jan était un excellent collecteur d'insectes et ses récoltes dans les Alpes de Bavière, en Afrique occidentale, au Brésil et au Venezuela sont restées fameuses.

Je ne désire pas ici évoquer sa vie. D'autres l'ont fait beaucoup mieux avant moi, mais lorsque en 1975 Seeno m'avait demandé des photos, j'étais alors en Corée et je n'ai pu malheureusement les fournir. En feuilletant un vieil album de famille, j'ai retrouvé celles qui sont reproduites ici, celles de Prague, que je visitai en août et septembre 1948. Je n'ai pas retrouvé les photos de 1946 lorsque Jan vint à Franconville, près de Paris, où j'habitai alors. Je revis Bechyné à Munich en 1950 et de ce séjour j'ai aussi retrouvé beaucoup de photos.

Dire qu'il y maintenant quarante ans que je le vis pour la première fois à Paris! Lorsqu'il arriva à Franconville où j'étais encore étudiant, en 1947, il salua ma mère de cette façon: "je viens voir mon distingué collègue, Mr. Jolivet". Il avait alors des idées préconçues sur la cuisine française qu'il apprécia fort par la suite. Parlant des huîtres il disait alors: "On m'a dit que c'était une chose horrible". Evidemment, les coquillages marins étaient inconnus à Prague qui se relevait de plusieurs années d'occupation et de guerre.

Il eut la gentillesse plus tard de me dédier un genre et un sousgenre de Chrysomélides. A Prague, nous visitâmes le zoo où la girafe était pour les Tchèques d'alors une curiosité extraordinaire et nous fîmes des promenades sur la Vlatava. Grâce à Jan, j'ai pu voir la Tatra, le monastère de Mendel, et Bratislava. En ces temps troublés, beaucoup de Tchèques avaient fui à l'étranger. A Munich, en 1950, je travaillai au Musée Frey et nous fîmes ensemble des excursions dans les Alpes de Bavière. Nous chassâmes les *Donacia* dans les ruines de ce qui fût Munich, près du Musée Frey, dans ce que Bechyné appelait alors "la nature réservée et intacte".

Jan eut en Bohumila une épouse dévouée et une excellente collaboratrice. Il partageait avec moi l'amour des *Timarcha* et sa courte vie reste un exemple de travail acharné, une vie toute entière consacrée aux Coléoptères et tout particulièrement aux Chrysomélides.

Dans sa notice nécrologique consacrée à Bechyné, Maria Vulcano raconte qu'à neuf ans, il écrivit dans son journal qu'un des plus grands désirs de sa vie serait de collecter des insectes en Afrique et de vivre au Brésil. Il a pu réaliser pleinement son rêve et même au delà. C'est cela qui compte dans une vie.

NOTICIÁRIO

2º SEMINÁRIO SOBRE VETORES URBANOS E ANIMAIS SINANTRÓPICOS

Porto Alegre — 18 a 20 de junho de 1988

Tendo sido revestida de pleno êxito a realização do 1º Seminário sobre Vetores Urbanos e Animais Sinantrópicos, em julho de 1986, no Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo, sob a coordenação do Dr. José Henrique Guimarães, generalizou-se a idéia da promoção de um novo encontro, optando-se pela cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, como sede do evento.

Esta será mais uma oportunidade de intercâmbio entre aqueles que labutam na área, tanto interessados em biologia, como em ecologia e controle. A coordenação do 2º Seminário estará a cargo da bióloga Ta-

nia Heloisa de Araujo Arigony, também Coordenadora do Centro de Identificação da Fauna Urbana (CIFURB), do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, rua Dr. Salvador França, 1427 — Jardim Botânico — Caixa Postal 1188, CEP 90610, Porto Alegre, RS, fone: (0512) 361511, r. 632.

MESTRADO EM ZOOLOGIA

Terá início em março de 1988 o segundo curso de Mestrado em Ciências Biológicas Modalidade Zoologia, resultante de convênio entre a Universidade Federal do Pará (Centro de Ciências Biológicas) e o Museu Paraense Emílio Goeldi.

Informações mais detalhadas sobre objetivos, funcionamento, corpo docente, linhas de pesquisa, processos de seleção, etc... poderão ser obtidas com o Professor Ricardo Ishak, Coordenador do curso. Caixa Postal 3005 — CEP 66.059 — Belém — Pará ou pelo fone: 229-2088 ramal 587.